

# Representação da Deficiência nos *Media*

---

Análise 2022–2024



# Boletim Estatístico

Representação da Deficiência nos *Media*

**Data de publicação: dezembro de 2025 | Dados de 2022-2024**

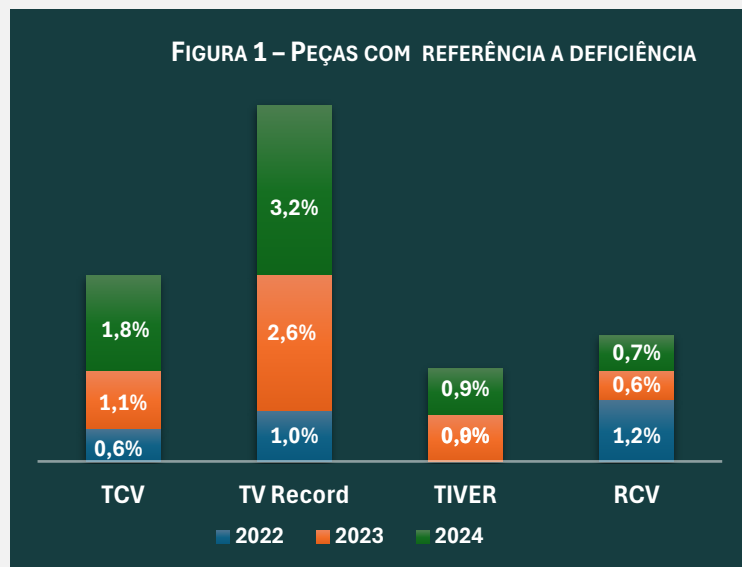
*No âmbito das comemorações do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, assinalado a 3 de dezembro, este boletim especial apresenta dados sobre a presença da deficiência nas peças jornalísticas emitidas pela TCV, TIVER, Record TV e RCV entre 2022 e 2024. Pretende-se analisar, de forma quantitativa e descritiva, o espaço dedicado ao tema no noticiário informativo, considerando três dimensões principais: o tema dominante, o ator principal e a fonte dominante. A análise procura ainda observar como a deficiência é enquadrada, abordada e representada no discurso jornalístico ao longo do período em estudo.*

*Esta análise tem como base uma amostra de 6263 peças, sendo 1725 pela TCV, 1328 pela TV Record, 1214 pela TIVER e 1996 pela RCV.*

**75** peças com  
referência à  
deficiência

**5** peças com  
tema dominante  
deficiência

**37%** de referências  
à deficiência  
física/motora

**Deficiência nos Media Nacionais: Comparação Crítica (2022–2024)**

A presença da deficiência nos alinhamentos informativos dos quatro órgãos analisados mantém-se baixa ao longo do período de 2022 a 2024, embora com sinais de crescimento moderado em alguns canais. De forma geral, o tema permanece com visibilidade reduzida no panorama informativo, raramente ultrapassando 3% das peças emitidas.

A **TV Record** destaca-se de forma consistente como o órgão que mais frequentemente aborda a deficiência, sobretudo em 2023 e 2024. Este aumento progressivo sugere um investimento editorial ligeiramente superior, ainda que dentro de valores que continuam a ser baixos, quando comparados com o volume total de conteúdos emitidos.

A **TCV** apresenta também uma evolução positiva, com crescimento contínuo ao longo dos três anos. Apesar de manter percentagens inferiores às da TV Record, o aumento gradual indica maior sensibilidade ao tema e uma presença mais regular, embora ainda limitada. A **TIVER** regista valores oscilantes e muito reduzidos, atingindo apenas 0,9% em 2024. Tal como noutros temas sociais, o serviço de programas demonstra atenção pontual, mas sem continuidade suficiente para sugerir integração sistemática do tema no alinhamento.

A **RCV** mantém uma presença estável, mas modesta, entre 0,6% e 1,2%, com pequenas flutuações anuais. Os valores, embora discretos, revelam uma presença ligeiramente mais constante do que na TIVER, mas ainda distante de uma abordagem regular.

**No conjunto, os dados evidenciam que a deficiência continua a ocupar um espaço muito limitado no noticiário televisivo e radiofónico. Apesar de alguns progressos, não há sinais claros de que o tema tenha sido integrado de forma recorrente no período analisado.**

A análise dos temas dominantes das peças que mencionam a deficiência revela uma grande diversidade de enquadramentos, sem predominância clara de um único eixo temático na generalidade dos órgãos. Tal dispersão indica que, quando o tema surge no noticiário, ele tende a aparecer associado a agendas e acontecimentos distintos, refletindo abordagens editoriais heterogêneas.

Na **TCV**, a deficiência ocupa 10% das peças com referência ao tema, mas a maioria é enquadrada noutras áreas, como integração e inclusão social, efemérides, desporto e um conjunto variado de temas institucionais. Esta pluralidade sugere que o canal tende a abordar a deficiência sobretudo através de iniciativas públicas e comunitárias, de ações de sensibilização e de eventos.

A **TV Record** apresenta uma distribuição semelhante, ainda que com maior ênfase em efemérides e acidentes, crimes e violência, categorias que, em conjunto, moldam a maior parte das narrativas. A deficiência enquanto tema dominante surge apenas em 3,2% das peças, refletindo um enquadramento mais associado a acontecimentos noticiosos e datas comemorativas do que a abordagens analíticas ou estruturadas.

A **TIVER** destaca-se por apresentar percentagens mais elevadas de peças centradas na deficiência, mas os restantes conteúdos distribuem-se por integração e inclusão social, atividades do Governo, desporto e atividades da Presidência. A estrutura dos dados mostra que, apesar do número

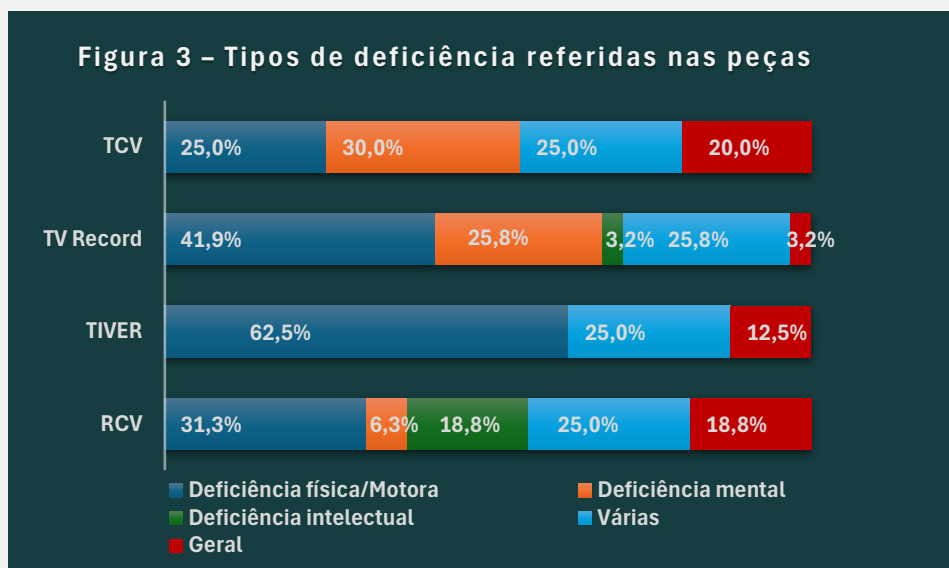
**Figura 2 – Temas dominantes das peças com referência a Deficiência**

Temas dominantes	TCV	TV Record	TIVER	RCV
Deficiência	10,0%	3,2%	37,5%	18,8%
Integração e inclusão social	20,0%	12,9%	25,0%	12,5%
Efemérides	15,0%	35,5%	-	-
Acidentes, crimes e violência	-	25,8%	-	-
Atividades do Governo	5,0%	-	12,5%	-
Desporto	10,0%	-	12,5%	12,5%
Atividades da Presidência da República	-	-	12,5%	-
Políticas de integração e inclusão social	5,0%	-	-	12,5%
Educação	5,0%	3,2%	-	18,8%
Economia	-	9,7%	-	6,3%
Cultura	5,0%	3,2%	-	6,3%
Saúde	5,0%	-	-	-
Ambiente	5,0%	-	-	-
Atividades de Autarquias	5,0%	-	-	6,3%
Eleições	5,0%	-	-	-
Outros	5,0%	6,5%	-	6,3%
<b>Total</b>	<b>100% (20)</b>	<b>100% (31)</b>	<b>100% (8)</b>	<b>100% (16)</b>

reduzido de peças, quando a deficiência é mencionada ela tem maior probabilidade de ocupar o foco principal do que nos restantes serviços de programas.

Na **RCV**, a deficiência enquanto tema dominante surge em 18,8% das peças com referência ao tema, sendo seguida por educação, integração e inclusão social, desporto e um conjunto diversificado de áreas institucionais. Este padrão evidencia um enquadramento mais amplo e transversal, onde a deficiência aparece integrada em discursos educativos, sociais e governativos, mas nem sempre como foco central da narrativa.

**No conjunto, os dados mostram que a deficiência é abordada sobretudo em torno de temas sociais, institucionais e comemorativos, surgindo poucas vezes como foco principal das peças.**



A análise dos tipos de deficiência mencionados nas peças evidencia padrões distintos entre os órgãos, mas com alguns pontos de convergência importantes. A deficiência física/motora destaca-se como o tipo mais frequentemente referido em todos os canais. Este predomínio sugere que as narrativas sobre deficiência continuam a privilegiar representações mais visíveis ou facilmente identificáveis.

A deficiência mental surge com maior expressão na **TCV** e na **TV Record**, enquanto tem presença residual ou inexistente nos restantes canais. Já a deficiência intelectual aparece apenas pontualmente, com valores

modestos, sobretudo na **RCV** e de forma marginal na **TV Record**, o que indica menor visibilidade mediática deste grupo. A categoria “várias”, que agrega peças onde diferentes tipos de deficiência são referidos em simultâneo, tem particular peso na RCV, revelando um enquadramento mais abrangente e menos segmentado. A categoria “geral”, que remete para referências à deficiência sem especificação do tipo, surge com maior destaque na **TCV**, na **RCV** e na **TIVER**, mostrando que em muitos casos o tema é tratado de forma genérica, sem detalhe sobre o tipo de condição abordada.

## Protagonistas da Narrativa Noticiosa sobre a Deficiência

A análise dos protagonistas das peças que mencionam a deficiência evidencia diferenças relevantes entre os órgãos informativos, mostrando quem assume o centro da narrativa, sempre que o tema é abordado.

Na **TCV**, o protagonismo distribui-se sobretudo entre cidadãos com deficiência, o Presidente da República, representantes de organismos públicos e dirigentes ou membros de instituições locais. Este padrão indica que o serviço de programas tende a articular o tema através de figuras institucionais e de ações públicas, mas também dando alguma visibilidade direta às próprias pessoas com deficiência, ainda que de forma proporcionalmente reduzida.

Na **TV Record**, sobressaem como atores principais os cidadãos com deficiência, mas ganham também destaque as vítimas e pessoas envolvidas em acidentes, crimes ou outras ocorrências, bem como algumas vozes institucionais. Esta configuração revela uma abordagem mais marcada pela cobertura de acontecimentos - frequentemente ligados a situações inesperadas, casos individuais ou incidentes de natureza policial - combinada com intervenções pontuais de entidades públicas ou de apoio social.

**Figura 4 – Ator principal das peças com referência a Deficiência**

Ator principal	TCV	TV Record	TIVER	RCV
Cidadãos com deficiência	15,0%	22,6%	25,0%	13,3%
Presidente da República	15,0%	6,5%	12,5%	-
Representantes de organismos públicos	15,0%	6,5%	-	-
Vítimas	-	19,4%	-	-
Representantes de associações de apoio para pessoas com deficiência	-	6,5%	25,0%	26,7%
Atletas, técnicos e dirigentes desportivos	10,0%	-	25,0%	13,3%
Estudantes, representantes de associações estudantis	10,0%	3,2%	-	-
Dirigentes partidários locais, concelhios, regionais e nacionais	10,0%	-	-	-
Professores e representantes de estabelecimentos de ensino	-	9,7%	-	6,7%
Membros do Governo	10,0%	3,2%	12,5%	6,7%
Membros da Câmara Municipal	5,0%	-	-	6,7%
População	5,0%	6,5%	-	-
Responsáveis do sistema de saúde e utentes	-	6,5%	-	-
Representantes de PMEs	-	-	-	6,7%
Trabalhadores/desempregados	-	-	-	6,7%
Representantes de organismos culturais	-	-	-	6,7%
Outros	5,0%	9,7%	-	6,7%
<b>Total</b>	<b>100% (20)</b>	<b>100% (31)</b>	<b>100% (8)</b>	<b>100% (15)</b>

A **TIVER** distingue-se pela forte presença de pessoas com deficiência como protagonistas e de representantes de associações de apoio, além de uma participação significativa de atletas ou técnicos ligados ao desporto adaptado. Esta composição revela uma abordagem mais centrada na representação direta e comunitária, com foco em iniciativas desportivas, projetos de inclusão e ações desenvolvidas por organizações da sociedade civil.

A **RCV** apresenta uma distribuição diversificada de protagonistas, mas com maior expressão dos representantes de associações de apoio a pessoas com deficiência, que constituem o grupo mais visível no conjunto das peças. Seguem-se os representantes de organismos públicos, os dirigentes desportivos e atletas, os cidadãos com deficiência, e outros representantes institucionais. Esta variedade revela que a rádio integra a deficiência em múltiplas agendas - sociais, educativas, institucionais e comunitárias - sem concentração num único tipo de protagonista, ainda que com forte presença das associações de apoio.

**No conjunto, os dados indicam que cada órgão destaca atores distintos, moldando a forma como a deficiência é narrada: ora privilegiando as próprias pessoas com deficiência, ora recorrendo a instituições, associações ou figuras públicas. A diversidade de perfis evidencia que o tema circula por múltiplas agendas editoriais, embora com baixa intensidade e sem uma linha de protagonismo claramente dominante entre os *media* analisados.**

## As Vozes da Narrativa Noticiosa sobre Deficiência

Figura 5 – Fontes dominantes das peças com referência a Deficiência

Fonte dominante	TCV	TV Record	TIVER	RCV
Associações/comunidades de pessoas com deficiência	20,0%	29,0%	25,0%	31,3%
Organismos públicos	20,0%	6,5%	-	6,3%
Presidência da República	15,0%	6,5%	12,5%	-
Governo	10,0%	3,2%	12,5%	12,5%
Federações, clubes e associações desportivos	10,0%	-	12,5%	12,5%
Família	-	12,9%	-	-
Órgãos de comunicação social	-	6,5%	37,5%	-
Partidos	5,0%	-	-	-
Instituições escolares, professore e alunos	-	6,5%	-	6,3%
Autarquias	5,0%	-	-	12,5%
População	5,0%	3,2%	-	-
Serviços de saúde	-	6,5%	-	-
Organismos culturais	-	-	-	6,3%
Forças de segurança e Ministério Público	-	6,5%	-	-
Outros	10,0%	12,9%	-	12,5%
<b>Total</b>	<b>100% (20)</b>	<b>100% (31)</b>	<b>100% (8)</b>	<b>100% (16)</b>

A análise das fontes dominantes - ou seja, quem mais intervém discursivamente nas peças que abordam a deficiência - evidencia padrões distintos entre os quatro órgãos, revelando as diferentes perspetivas a partir das quais o tema é enquadrado no noticiário.

Na **TCV**, as vozes mais presentes são as de associações e comunidades de pessoas com deficiência, acompanhadas por organismos públicos e pela Presidência da República. Este padrão demonstra que, quando o tema é tratado, o canal privilegia fontes institucionais e organizações especializadas, recorrendo frequentemente a declarações de entidades envolvidas na promoção de direitos, políticas públicas e projetos de inclusão.

Na **TV Record**, a distribuição das fontes é mais dispersa, destacando-se associações de pessoas com deficiência, seguidas por famílias, serviços de saúde, instituições escolares, órgãos de comunicação social e fontes governamentais. Esta variedade indica uma narrativa construída a partir de vozes diretamente implicadas nas situações retratadas, combinando testemunhos de proximidade com contributos institucionais e sectoriais.

Na **TIVER**, sobressaem duas fontes principais: órgãos de comunicação social - que alimentam grande parte das peças através da reprodução de conteúdos de outros meios - e associações de pessoas com deficiência, além de federações e clubes desportivos, Presidência da República e Governo.



Este padrão evidencia que, apesar do número reduzido de peças, o canal assenta-se maioritariamente numa lógica de recolha indireta de informação, complementada por iniciativas desportivas e ações institucionais relacionadas com a inclusão.

Na **RCV**, o protagonismo das fontes concentra-se nas associações e comunidades de pessoas com deficiência, que assumem claramente o maior peso no conjunto analisado. Mas também nas autarquias, no Governo e nas Federações e clubes desportivos. A presença significativa de entidades da sociedade civil e municipais sugere uma abordagem mais enraizada em dinâmicas locais e ações de intervenção social, complementada por fontes governativas em contextos específicos. No global, a RCV adota uma abordagem ancorada na intervenção local e na experiência das próprias comunidades, articulando-as com contributos institucionais quando necessário.

**No conjunto, os dados mostram que os quatro órgãos recorrem a fontes distintas para enquadrar a deficiência, revelando abordagens editoriais diferenciadas. Embora alguns canais privilegiem vozes institucionais ou informação mediada, ganha destaque o peso consistente das associações e comunidades de pessoas com deficiência, que asseguram a presença de quem está mais próximo da realidade vivida. Esta diversidade de perspetivas reforça que a cobertura se assenta numa combinação de testemunhos de proximidade e contributos institucionais, ainda que sem uma estratégia editorial claramente estruturada para o tema.**